

Educação, Tecnologia e Inovação: O Caminho para um Portugal Competitivo

Publicado em 2025-02-13 21:15:21



Portugal enfrenta desafios estruturais que limitam o seu crescimento económico e a sua capacidade de inovação. A falta de investimento, a cultura da mediocridade e a resistência à mudança têm sido entraves ao desenvolvimento do país. No entanto, há setores estratégicos que poderiam colocar Portugal numa posição de destaque a nível global, se houvesse uma aposta séria na ciência, na tecnologia e numa reforma profunda da educação.

Setores Estratégicos para o Futuro

O país tem recursos naturais valiosos, clima favorável e uma localização estratégica que poderiam ser melhor aproveitados. Setores como **energias renováveis**, **exploração de minerais raros** e **baterias e veículos elétricos** apresentam um grande potencial de investimento.

1. **Energias renováveis** – Portugal já tem um bom ponto de partida na energia solar e eólica, mas precisa de avançar no armazenamento de energia e na implementação de redes inteligentes. O hidrogénio verde pode ser uma aposta estratégica para a independência energética.
2. **Exploração de minerais raros** – A crescente procura por lítio, níquel e cobalto para baterias e tecnologias sustentáveis coloca Portugal numa posição vantajosa. No entanto, é essencial que a exploração seja feita com sustentabilidade e agregação de valor, em vez de simplesmente exportar matéria-prima.
3. **Baterias e veículos elétricos** – O país poderia não apenas extrair os minerais, mas também desenvolver tecnologia para baterias

mais eficientes e fabricar componentes para a indústria automóvel elétrica, fortalecendo a sua posição na cadeia de valor global.

Para que esses setores se desenvolvam, o investimento privado deve liderar o processo, pois o Estado tem falhado sistematicamente na criação de políticas eficazes nos últimos 50 anos. O foco deve estar num **sistema fiscal competitivo, menos burocracia e incentivos reais para inovação**.

A Educação como Pilar da Mudança

Nenhuma transformação será sustentável sem uma profunda reforma no sistema educativo. A educação deve preparar os alunos para um mundo tecnológico e em constante mudança, promovendo **autonomia, pensamento crítico e inovação**.

A reforma deveria assentar em três pilares fundamentais:

1. **Tecnologia e Ciência** – A introdução de inteligência artificial como ferramenta de apoio ao ensino e a realização de projetos experimentais dariam aos alunos uma experiência prática e personalizada.
2. **Domínio da Língua Portuguesa e do Inglês** – A capacidade de comunicar de forma clara e estruturada é essencial. O inglês, sendo a língua global da ciência e da tecnologia, deve ser uma prioridade desde os primeiros anos de ensino.
3. **Autoconhecimento e Desenvolvimento Pessoal** – Preparar os alunos para enfrentar desafios, conhecerem-se melhor e desenvolverem competências como resiliência, criatividade e colaboração.

Um Novo Modelo de Ensino

A sala de aula ideal deveria equilibrar **aulas expositivas e trabalho prático**, combinando o ensino tradicional com metodologias mais interativas. Os professores deveriam ter um papel mais orientador, estimulando a curiosidade dos alunos e incentivando-os a resolver problemas reais.

Para que essa transformação aconteça, é necessário ultrapassar a resistência dos próprios educadores e decisores políticos. É essencial que as escolas e universidades se abram à inovação e que o setor privado tenha um papel mais ativo na formação de talentos.

Conclusão

Portugal tem todas as condições para se tornar um país competitivo e inovador, mas para isso precisa de romper com modelos ultrapassados e apostar na ciência, na tecnologia e na educação. Se o setor privado liderar o investimento e houver uma revolução no ensino, o país poderá finalmente libertar-se da cultura da mediocridade e posicionar-se como referência global em inovação. O futuro depende das escolhas que fizermos agora.

Francisco Gonçalves

e-mail : francis.goncalves@gmail.com
